OS CAMINHOS DA FISIOTERAPIA ATRAVÉS DA CIÊNCIA DO DESENHO

THE WAYS OF PHYSIOTHERAPY THROUGH DESIGN SCIENCE

Josemar Blures de Souza Dias[1], Antonio Wilson Silva de Souza[2]

Abstract — This article examines the close bond between design and science focus, highlighted especially in the relationship between Physical Therapy and Design. Featuring a reflection on the historical connections that contextualize the state of the art from this link. The look for this link seeks the understanding of the need to state reasons in the visual language and the inclusion of development of graphic skills in the training of physiotherapists, as prerogatives for efficient work performance. Drawing on theoretical foundation and scientific research already completed (Dissertation). Here are exposed some conclusions raised after review and completion of research, justifying the primary proposal directed to the understanding of the teaching / learning process in physical therapy through drawing exercise.
Key - Words: design, physiotherapy, science, teaching, learning.

INTRODUÇÃO

O presente artigo faz parte dos resultados obtidos com o desenvolvimento de uma pesquisa em nível de mestrado realizada no Programa de Pós-Graduação em Desenho, Cultura e Interatividade – PPGDCI, vinculado a Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, concluída e defendida no ano de 2015 na instituição de ensino superior supracitada [1].

Na presente discussão encontrar-se-á a relação transdisciplinar entre as Ciências do Desenho, da Fisioterapia e da Educação, onde este por sua vez, é o ligame entre estas duas conjunturas teóricas e científicas [2].

Com base na ciência do Desenho é pertinente considerar, que seu desenvolvimento perpassa não somente pelo campo da arte, mais da cultura, da tecnologia, das ciências sociais e filosóficas, assim como nos processos de educação e/ou formação profissional de fisioterapeutas. Para este caso sua relação esta intimamente ligada a produção, fundamentação e disseminação de conteúdos teóricos visuais da anatomia humana, para o presente estudo o componente curricular (Cinesiologia) [1]-[2].

No curso Bacharelado em Fisioterapia desenvolvido no Brasil o componente curricular da Cinesiologia, possui uma característica de destaque, por iniciar a relação do conhecimento de estruturas do corpo humano que colaboram para a realização do movimento e este enquanto modalidade terapêutica utilizada nos programas de reabilitação cinético-funcional [1].

Durante a realização de levantamento bibliográfico não foi encontrada nenhuma fundamentação teórica sobre a Ciência do Desenho na Fisioterapia, nenhuma descrição que fundamentasse sua importância nem estratégias metodológicas complementares para justificar sua função dentro das modalidades de ensino/aprendizagem na disciplina de Cinesiologia [1]-[2].

Segundo a referência [ ], a realização do exercício do Desenho, estimula não somente o aumento da percepção visual, mas também habilidades gráficas instrumentais, vocacionais e criativas [9].

Dentro do campo teórico investigado verificou-se que a modalidade metodológica de ensino esta pautada no método expositivo, para o alcance de aprendizagem da disciplina de Cinesiologia e demais disciplinas fundamentais à formação dos estudantes [1]-[2]. O desenvolvimento da percepção visual por parte do estudante está a cargo da leitura repetitiva e /ou decorativa de Desenhos, o que se configura como uma metodologia importante, porém limitada [9].

Para o processo de investigação científica optou-se pelo Debuxo, por configurar-se em um método de representação gráfico visual esquemático, de esboço ou croqui, que quando aliado a instrumentalização de (re)leituras teóricas e/ou de conteúdos visuais da própria disciplina se configura numa atividade versátil e com vistas a ilustração científica [9].

Ao partir do processo inicial de construção do Debuxo, o estudante experimenta o aprofundamento de habilidades que não são contempladas somente com a análise das imagens do corpo humano. As dimensões de ensino e aprendizagem podem se configurar no campo da: habilidades motoras, visuais, perceptivas e educacionais. Conduzindo os estudantes para produção de Desenhos ricos em

[1] **Dias, Josemar Blures de Souza**, Mestre em Desenho, Cultura e Interatividade Pela Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS; Docente pela Faculdade Santo Antônio – FSA, Alagoinhas - Bahia, Brasil.
mspinhoblures@gmail.com
[2] **Souza, Antonio Wilson Silva de**, Doutor em História da Arte pela Universidade do Porto – Portugal. Docente pela Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, Feira de Santana – Bahia, Brasil.
Antoniowilsonsilv@gmail.com
DOI 10.14684/WCCA.9.2016.28-31
© 2016 COPEC

expressividade, comunicação e representação de teorias científicas estudadas no curso [1]-[2]-[9].

Nesta sessão assim como na pesquisa que este tema esta vinculado, os resultados alcançados não pretenderam legitimar uma metodologia didática de ensino/aprendizagem superior ás demais empregadas em sala de aula, mas a constatação de viabilidade da aplicação dos conhecimentos do Desenho (teoria e prática) como um caminho seguro para a realização da aprendizagem na Fisioterapia.

DESENVOLVIMENTO DA FISIOTERAPIA NO BRASIL

O surgimento da Fisioterapia no Brasil esta baseada no exercício da medicina, que influenciada com o desenvolvimento de tratamentos físicos realizados na Europa e nos Estados Unidos, para reabilitação de vítimas da Segunda Guerra Mundial, uma modalidade de tratamento direcionada a preservação da funcionalidade do corpo humano [3].

O instituto Radium Arnaldo Vieira de Carvalho foi um dos pioneiros na oferta de serviços de Fisioterapia, mesmo atuando sem nenhum tipo de regulamentação, pois ao ser exercido por médicos caracterizava-se enquanto ato médico [6].

Segundo [13], em 1951 foi criado na Universidade de São Paulo o curso de técnico em Fisioterapia. Os técnicos eram responsáveis pela supervisão dos procedimentos terapêuticos prescritos ao paciente.

Para os autores [3] mencionam que apesar desta iniciativa organizacional interpretada como expansão do serviço de reabilitação, o serviço de Fisioterapia brasileiro estava atrasado de outros países, a exemplo da França, que em 1927 já havia regulamentado o curso de Fisioterapia como área de ensino superior.

Somente em 1969, mesmo a Fisioterapia já caracterizada enquanto área de conhecimento do ensino superior foi o decreto de Lei Federal de nº 938/69 que ratificou sobre a autonomia profissional da área, como se pode constatar a seguir,

Art. 3º É atividade privativa do fisioterapeuta executar métodos e técnicas fisioterápicos com a finalidade de restaurar, desenvolver e conservar a capacidade física do cliente [5].

O lento desenvolvimento da Fisioterapia brasileira, e a dominação da área pela medicina, podem ser considerados como um dos fatores mais prejudiciais para o reconhecimento do papel destes profissionais frente ao campo da saúde, pois o modelo médico de ensino e tratamento condicionou os Fisioterapeutas a atuarem de maneira distorcida de sua real função [1].

Para os autores [15], a utilização do modelo médico leva o Fisioterapeuta a centrarem os processos de avaliação e de intervenção na patologia e em sua sintomatologia, definindo resultados que não condizem diretamente com a definição de sua atuação profissional.

Esse equivocou não confundiu somente o exercício dos profissionais, mas também orientou a formação dos currículos de ensino de muitas instituições, formando profissionais pautados numa prática que não condizia essencialmente ao exercício pleno da Fisioterapia [6]. Uma vez que, sua ação esta diretamente relacionada ao tecnicismo [15].

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação de nº 9.394/96 foi o elemento inicial de modificação destas questões, pois deliberou autonomia as Universidades para atuarem na complementação de estratégias curriculares para qualificar o currículo da Fisioterapia [11]-[13].

É nesta lacuna dentro do ensino superior em Fisioterapia que o presente estudo se estabelece, e desenvolveu-se propondo o exercício do Desenho como o elemento que pode colaborar para o aprendizado na Fisioterapia [1].

ENSINO E APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DE FISIOTERAPEUTAS

A etapa de formação acadêmica é um momento de grande importância, e é necessário materializar o máximo as delimitações metodológicas, práticas e teorias dentro e fora do espaço acadêmico [2].

Os fisioterapeutas são formados numa base generalista, que estabelece a colaboração de outras práticas de conhecimento para garantir uma formação social, cultural, humanista, ética e filosófica [1].

A resolução do Conselho Nacional de Educação, em seu Art. 8º delibera que,

o projeto pedagógico do Curso de Graduação em Fisioterapia deverá contemplar atividades complementares e as Instituições de Ensino Superior deverão criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância, a saber: monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins [4].

Contudo, mesmo em face da ampla legislação que delimita a abertura legal para a composição da matriz curricular, ainda é predominante a presença de estruturas arcaicas de ensino presentes na educação e por este viés a contextualização do campo do Desenho não é contemplada mesmo os estudantes utilizando do Desenho para aprenderem aspectos teóricos de disciplinas na Fisioterapia [1]-[17].

A falta de conhecimento leva a uma ação utilitarista do Desenho na área, as estratégias de aprendizagem se restringem, e a práxis docente limitam-se as projeções e leituras de imagens para representação do corpo humano, no intuito de alcançar o aprendizado de estruturas anatômicas que não podem ser visualizadas em experimentos laboratoriais em contato com cadáveres para estudo [1].

De acordo com [12],

"o professor, muitas vezes é o único profissional cujo fracasso é atribuído, automaticamente, as suas vítimas: se o aluno não aprende é porque não estudou. Jamais foi culpa do professor".

As falhas contidas na práxis docente são influenciadas pela estrutura curricular da graduação em Fisioterapia que se baseia somente como bacharelado, sem ao menos fazer menção a preparação complementar do estudante ao campo da docência, que apesar de não reconhecida dentro da formação acadêmica do curso de Fisioterapia é uma prática habitual de exercício profissional [16].

Como o fisioterapeuta não é formado para atuar em sala de aula, poucos docentes após sua formação procuram especialidades para obterem qualificação pedagógica para atuar em sala de aula [7].

DESFECHO PARCIAL

A palavra não pode concretizar a imagem do que não foi visto, assim como, somente a imagem não pode estabelecer conhecimento objetivo e com precisão ao que quer comunicar sem o uso da palavra. Por assim dizer, a relação de ambos, estabeleceu antes e hoje o mais alto grau de legitimidade do aprendizado do corpo humano [11].

Poderia o Fisioterapeuta estabelecer um plano de tratamento reabilitativo, levando em consideração somente o que leu, ou ouviu sobre a complexidade da estrutura do corpo humano? Ou mesmo estabelecer um diagnóstico/prognóstico sem o uso do exame de imagem?[1]-[2].

O exercício de sua atuação é fruto do aprendizado teórico e visual que foi desenvolvido ainda no período acadêmico. Desenho e Fisioterapia são campos possíveis do estabelecimento transdisciplinar, antes mesmo desta pesquisa ou de outras mais antigas, essa relação já existia [1].

Apesar do conhecimento da importância e da presença do Desenho na Fisioterapia, este, ainda é utilizado como um simples instrumento para alcançar a meta de fixação de nomes e de localização de estruturas do corpo humano [1].

Essa situação "desenvolve no profissional, uma visão meramente utilitarista, determinada pela razão manifestada através do Desenho aplicado, sem nenhuma preocupação com o significado do que seja Desenho" [8].

Propor outras metodologias para o alcance da aprendizagem na Fisioterapia, pode contextualizar o exercício do Desenho enquanto ação de grande importância para o aprendizado na área, mas de forma efetiva e suficientemente fundamentada [1]-[2].

O Desenho não foi parar na área da saúde por acaso, considera-se o legado deixado por Leonardo da Vinci uma das grandes comprovações de que Desenho e Ciência são campos em constante relação, e que a leitura de Desenho é um importante recurso para o aprendizado do corpo humano [10].

Revisitar esse período histórico comprova que o estudo da anatomia humana era partilhado como área de investigação artística, científica e médica. Muitos artistas tornaram-se médicos e muitos médicos se tornaram artistas, ou mesmo o desenvolvimento de parceria entre ambos para a produção bibliográfica sobre estudos no campo da anatomia humana [14].

As representações anatômicas criadas tinham a destreza de integrar a riqueza dos detalhes do corpo, juntamente com a beleza da natureza da própria arte, uma vez que as representações eram tão elaboradas que comunicavam a presença de um corpo humano em toda sua condição física, moral e cultural. Tratava-se de verdadeiras obras primas, caracterizadas com um requinte minucioso de pesquisa e produção estética[14].

Após o século XVIII se iniciam outras formas de se produzir representações que tratam da anatomia humana, e as convenções representativas advindas do período do Renascimento, já não são mais utilizadas, contudo, também deixaram para trás o conceito artístico, humano, ético poético e filosófico das representações do corpo, pois o cadáver passa a ser tido como apenas um objeto de estudo, um corpo morto [14].

O aprendizado visual sobre a anatomia do corpo humano é uma realidade secular dentro da área da saúde. Contudo, o tradicionalismo acadêmico evidente nos métodos de ensino tem, ao longo do tempo, se transformado num corpo inerte ao diálogo com outras linguagens de conhecimento, mesmo que estas sejam a sustentação para parte de própria fundamentação [1]-[2].

Considera-se que esta verificação para compor o Estado da Arte a respeito destas ciências forneceu parâmetros para identificar a presença do Desenho no campo da Fisioterapia, mesmo sem a fundamentação devida/continua a orientar a aprendizagem de Fisioterapeutas.

REFERENCIAS

[3]ANDRADE, Armèle Dornellas; LEMOS, Jadir Camargo; DALL'AGO, Pedro. Fisioterapia in Brasil. *Ministério da Educação/Ministério da Saúde. Trajetória dos cursos de graduação na saúde: 1991-2004*. Brasília. DF. 2006. Disponível em: < http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Texto_de_Referencia.pdf>. Acesso em: 05 de Novembro de 2014.

[4]BRASIL. Resolução CNE/CES. *Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia*. Brasília – DF, 2002. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES042002.pdf>. Acesso em 17 de Novembro de 2014.

[5]BRASIL, Decreto lei n. 938: *Legislação que regulamenta a atividade de Fisioterapia*. Brasília – DF, 1969. Disponível em:<http://www.camara.gov.br/sileg/integras/789483.pdf>. Acesso em: 21 de Novembro de 2014.

[6]CAVALCANTE, Cristiane de Carvalho Lima. ET AL. *Evolução científica da fisioterapia em 40 anos de profissão*. Rev. Fisioter. Mov., v.24, n.3, Curitiba, 2011. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-51502011000300016&script=sci_arttext>. Acesso em: 20 de Novembro de 2014.

[7]COURY, Helenice Jane Cote Gil. *Perfil do pesquisador fisioterapeuta brasileiro*. Rev. Bras. Fisioter., 2009. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-35552009000400014&script=sci_arttext>. Acesso em: 20 de Novembro de 2014.

[8]FERREIRA, Edson Dias; TRINCHÃO, Glaucia Maria Costa; SANTOS, Roberico C. Gomes. *Desenho linguagem e formação profissional*. 1997. Disponível em: < http://www2.uefs.br/sitientibus/pdf/16/desenho_linguagem_e_formacao_profissional.pdf>. Acesso em: 17 de Novembro de 2014.

[9]GOMES, Luiz Vidal Negreiros. *Debuxo*. Santa Maria – RS, sCHDc, 1994.

[10]GOMES, Ivy Tasso. ET AL.. *Leonardo da Vinci, o "Homem Vitruviano" e a Anatomia*. 2009. Disponível em: < http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/jEAOJk3nIXmb5bM_2013-6-24-17-42-48.pdf >. Acesso em: 20 de Novembro de 2014.

[11]HOFFMAN, Donald D. *Inteligência Visual: como criamos o que vemos*. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

[12]LIMA, Lauro de Oliveira. *Mutações em educação segundo Mc Luhan*. Petropolis – RJ, Vozes, 1998.

[13]MARQUES, Amélia Pasqual., SANCHES, Eugênio Lopes. *Origem e evolução da fisioterapia: aspectos históricos e legais*. Rev. Fisioter. Univ. São Paulo, n.1, p.5-10, 1994.

[14]PISTELLI, José Luiz. *O lápis e o Bisturi*. São Paulo: VARVAL, 2013.

[15]SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. & FONSECA, S. T. *Produção científica e atuação profissional: aspectos que limitam essa integração na fisioterapia e na terapia ocupacional*. Rer. Brasileira de Fisiot., n.3, v.6, 2002. Disponível em: < http://www.rbf-bjpt.org.br/files/v6n3/v6n3a02.pdf>. Acesso em: 04 de Dezembro de 2014.

[16]SANTOS, Gustavo Jaccoud. *Formação didático-pedagogica dos docentes do curso de fisioterapia da UESB*. (Dissert.) Univers. Federal da Bahia, Salvador-BA, 2009. Disponível em:< https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/10187/1/Dissertacao%20Gustavo%20Santos_seg.pdf>. Acesso em: 17 de Novembro de 2014.

[17]VASCONCELLOS, Celso dos S. *Metodologia dialética na sala de aula*. In.: Rev. De Educação AEC, n.83, Brasília, 1992. Disponível em: < http://www.celsovasconcellos.com.br/Textos/MDSA-AEC.pdf>. Acesso em: 17 de Novembro de 2014 às 20h. e 02min.